



CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” - CAMPUS III

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Linha de pesquisa:
Geografia do Turismo

JAKELINE DE SOUZA SILVA

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SERRARIA-PB

GUARABIRA-PB

2013

JAKELINE DE SOUZA SILVA

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SERRARIA-PB

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-Campus III, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, desenvolvido sob a orientação do professor Ms. Péricles Alves Batista.

GUARABIRA-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586p Silva, Jakeline de Souza

Potencialidades turísticas do município de Serraria-
PB / Jakeline de Souza Silva. – Guarabira: UEPB, 2013.

37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Péricles Alves Batista”.

1. Turismo - (Serraria/PB) 2. Potencialidades Turísticas 3.
Geografia do Turismo I. Título.

22.ed. CDD 378

JAKELINE DE SOUZA SILVA

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SERRARIA-PB

Trabalho aprovado em 17/12/2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Péricles Alves Batista

Prof. Péricles Alves Batista – Orientador
Mestre em Geografia – UFPB
Professor do Dep. de Geografia/CH/UEPB

Francisco Fábio Dantas da Costa

Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa – Examinador
Doutor em Geografia - UFPE
Professor do Dep. de Geografia/CH/UEPB

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.^a Maria Juliana Leopoldino Vilar – Examinador
Especialista em Geografia - UEPB
Professora do Departamento de Geografia/CH/UEPB

GUARABIRA-PB

2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de cursar Geografia, aos meus pais Maria Lúcia e José, pelo incentivo, confiança, amor e a educação que me deram em todos os momentos da minha vida, aos meus irmãos, Eliane, Lupécio e Manuela pela paciência nos momentos difíceis, ao meu esposo Júnior, pelo incentivo e confiança depositados para realização da conclusão desse curso, a minha cunhada Rosaneide, pelo total apoio que me foi dado, aos amigos e colegas da turma 2008.2(noite), pela contribuição nos momentos precisos, principalmente Nielma e Janaíne, ao Prof. Péricles Alves Batista, meu orientador, por acreditar em mim, enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

- 043 - GEOGRAFIA

TÍTULO: POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SERRARIA-PB

AUTOR: JAKELINE DE SOUZA SILVA

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA DO TURISMO

ORIENTADOR: PROF. PÉRICLES ALVES BATISTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

MARIA JULIANA LEOPLODINO VILAR– DH/CH/UEPB

RESUMO:O presente trabalho realiza uma análise sobre as potencialidades turísticas no município de Serraria-PB. Por se tratar de um município que desfruta de uma riqueza histórico-cultural, além de seus aspectos naturais e topográficos, onde se inclui a variedade de sua fauna e de sua flora, o município apresenta potencialidades de exploração do turismo histórico, turismo cultural, turismo rural, turismo de aventura e turismo ecológico. Isto faz de Serraria uma das referências turísticas dentre os municípios vizinhos do Brejo Paraibano. Dessa maneira, o objetivo principal desse trabalho é analisar a dinâmica do turismo, bem como sua potencialidade local e as políticas de apoio a essa atividade no município. Além disso, como objetivos específicos, o trabalho procurafazer uma caracterização geo- turística de Serraria, apontar as potencialidades turísticas locais, bem como sua prática, e por fim, identificar as políticas de apoio que atuam no município e suas ações em prol do desenvolvimento turístico. Para realização desse trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas, documental e registro fotográfico. Para execução das pesquisas bibliográficas e documental, foram feitas consultadas na secretaria municipal de turismo do município, em livros e em artigos e periódicos da internet, os quais ajudaram no desenvolvimento desse trabalho. Os registros fotográficos foram adquiridos através de sites publicitários dos eventos do município. Por fim, espera-se que a pesquisa ao apontar as potencialidades turísticas do município de Serraria, possa contribuir futuramente para a elaboração de um projeto de planejamento sustentável, bem como ampliar e consolidar o desenvolvimento da prática do turismo local.

Palavras-Chaves: Turismo;Serraria; Potencialidades.

-043- GEOGRAFIA

TITLE: TOURIST POTENTIAL OF THE MUNICIPALITY OF SERRARIA-PB

AUTHOR: JAKELINE DE SOUZA SILVA

RESEARCH LINE: GEOGRAPHY OF TOURISM

ADVISOR: PROF. PÉRICLES ALVES BATISTA – DG/CH/UEPB

EXAMINERS:

FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

MARIA JULIANA LEOPLODINO VILAR – DH/CH/UEPB

ABSTRACT: This job performs an analysis of the tourist potential in the municipality of Serraria-PB. Because it is a town that enjoys a historical-cultural wealth beyond their natural and topographic aspects, including the variety of its fauna and its flora, the municipality offers potential for the exploration of the historical tourism, cultural tourism, rural tourism, adventure tourism and ecological tourism. This makes one of the Sawmill tourist references among the neighbouring municipalities of Brazil. In this way, the main objective of this work is to analyze the dynamics of tourism, as well as its local potentiality and policies in support of this activity in the municipality. In addition, specific objectives, the work seeks to make a characterization geo-sawmill tourist, pointing out the local tourist potential, as well as its practice, and Lastly, identify the support policies that work in the municipality and its actions in favour of development.

Key Words : Tourism; Serraria; Potential

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Vista aérea de Serraria.....	13
Figura 02: Praias mais visitadas.....	20
Figura 03: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus.....	23
Figura 04: Trilha de Moto.....	27

Lista de Anexos

Figura 01: Engenho Laranjeiras.....	34
Figura 02: Engenho Baixa Verde.....	34
Figura 03: Engenho Martiniano.....	35
Figura 04: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus.....	35
Figura 05: Casarões Antigos.....	36
Figura 06: São João.....	36
Figura 07: Caminhos do Frio.....	37
Figura 08: Cavalgada da Fé.....	37
Figura 09: Apresentação Cultural.....	38
Figura 10: Gastronomia do Festival Sons e Sabores/ Serraria.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. GERAL	11
2.2. ESPECÍFICOS.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
I. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO: SERRARIA-PB.....	12
1.1. LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL	12
1.2. OCUPAÇÃO	14
1.3. QUADRO ECONÔMICO	14
II. A GEOGRAFIA DO TURISMO: CASO BRASILEIRO.....	15
2.1. O TURISMO E AS SUAS MODALIDADES NO BRASIL	16
2.2. A INTERIORIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO NORDESTE BRASILEIRO	19
2.3. O TURISMO NA PARAÍBA: DO LITORAL AO INTERIOR.....	20
III. CAPÍTULO – O TURISMO NO MUNICÍPIO DE SERRARIA.....	23
3.1. AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SERRARIA	23
3.2. AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO EM SERRARIA.....	25
3.3. A PRÁTICA DO TURISMO EM SERRARIA	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5. REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Na região Nordeste do Brasil, o fenômeno da interiorização da atividade turística tem se destacado nos últimos anos. Dentre os estados nordestinos, no estado da Paraíba a atividade turística vem crescendo principalmente devido às suas potencialidades, as quais se apresentam numa diversidade de paisagens, que variam entre as praias do litoral, até as serras do Brejo e as depressões do Sertão.

Ainda se referindo a Paraíba, uma das Microrregiões mais promissora para esse tipo de atividade, trata-se do Brejo. Entre os municípios dessa Microrregião paraibana que possuem certo potencial turístico, escolhemos analisar neste trabalho a questão do município de Serraria, localizado a 123 km da capital, João Pessoa.

Com relação à vocação turística do município de Serraria, classificamos algumas categorias distintas. Devido à riqueza histórico-cultural, além de seus aspectos naturais e topográficos, onde se inclui a variedade de sua fauna e de sua flora, o município apresenta potencialidades de exploração do turismo histórico, turismo cultural, turismo rural, turismo de aventura e turismo ecológico. Isto faz de Serraria uma das referências turísticas dentre os municípios vizinhos do Brejo Paraibano.

Sendo assim, este trabalho apresenta o objetivo principal de analisar as potencialidades turísticas local, bem como as políticas de apoio a essa atividade em Serraria. Além disso, como objetivos específicos, faz uma caracterização geo- turística do município, aponta as potencialidades turísticas locais, bem como sua prática, e por fim, identificar as políticas de apoio que atuam no município e suas ações em prol do desenvolvimento turístico.

A estrutura do trabalho apresenta três capítulos. No primeiro, buscamos tecer algumas considerações sobre Serraria, a partir de uma breve caracterização geográfica da nossa área de estudo, levando em consideração desde as características físicas, históricas e econômicas do município. No segundo capítulo, fizemos uma análise geral a respeito das questões teóricas ligadas ao turismo no Brasil, na região Nordeste, e especificamente ao estado da Paraíba. Por fim, no terceiro e último capítulo, achamos conveniente descrever a tentativa de implantação da prática oficial do turismo na localidade em questão.

Dessa forma, o turismo se apresenta como uma das maiores indústrias do mundo, que somado a uma política séria de incentivo e a participação da população faz com que pequenos municípios como Serraria sejam conhecidos e tenham suas potencialidades

turísticas exploradas. Nesse contexto, espera-se que a presente pesquisa ao apontar a potencialidade turística do município de Serraria, possa contribuir futuramente para a elaboração de um projeto de planejamento sustentável, bem como ampliar e consolidar o desenvolvimento da prática do turismo no município em questão.

2.OBJETIVOS

2.1. Geral

- Analisar as potencialidades turísticas local e as políticas de apoio a essa atividade no município de Serraria-PB.

2.2. Específicos

- Fazer uma caracterização geo- turística do município;
- Apontar as potencialidades turísticas do município, bem como sua prática;
- Identificar as políticas de apoio que atuam no município e suas ações em prol do desenvolvimento turístico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desse trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas, documental e registro fotográfico. Para execução das pesquisas bibliográficas e documental foram feitas consultadas na secretaria municipal de turismo do município, em livros e em artigos e periódicos da internet, os quais ajudaram no desenvolvimento desse trabalho. Os registros fotográficos foram adquiridos através de sites publicitários dos eventos do município.

I. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO: SERRARIA-PB

1.1. LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL

O município de Serraria está localizado na Microrregião Brejo Paraibano e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área é de 75km², representando 0.1336% do Estado, 0.0049% da Região Nordeste 0.0009% de todo o território brasileiro (BELTRÃO apud MORAIS, MASCARENHAS, MIRANDA, JUNIOR, MENDES, 2005). Limita-se com os municípios de Arara 13 km, Areia 17,5 km, Pilões 12 km, Pilõezinhos 12,4 km, Borborema 4,2 km, Solânea 11 km e Píripituba 16,4 km da sede. (Mapa 01).

Mapa 01: Localização de Serraria PB.



Fonte: www.google.com.br Acesso: 23/10/2013

Serraria fica a 600 metros acima do nível do mar. Possui 6.175 habitantes, segundo o IBGE (2012). A sede do município fica a 123 quilômetros de João Pessoa, e o acesso pela capital é feito a partir das rodovias BR 230/PB 079/PB 067.

Está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. (Figura 01) A

área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em Janeiro/Fevereiro com término em Setembro, podendo se adiantar até Outubro. (BELTRÃO apud MORAIS, MASCARENHAS, MIRANDA, JUNIOR, MENDES, 2005).

Figura 01: Vista aérea de Serraria- PB



Fonte: www.serraria.pb.gov. Acesso em: 23/10/2013.

Encontra-se no Planalto Borborema e justamente por se localizar numa parte relativamente alta, ocasiona um clima agradável durante o dia e frio à noite, atraindo turistas que podem desfrutar de belíssimas paisagens. Por se encontrar na Microrregião do Brejo que em serras, na agricultura se desenvolveu a lavoura da cana-de-açúcar, que ainda encontram-se alguns engenhos em funcionamento, produzindo rapadura e aguardente. Seus principais atrativos turísticos são os Engenhos Baixa Verde, Mata do Grilo, Engenho Martiniano, Pedra da Furna e Engenho Laranjeiras.

1.2. OCUPAÇÃO

De acordo com o IBGE (2010), os primeiros colonizadores que se estabeleceram no território do atual município de Serraria, chegaram em princípio no século XVIII, quando se formou a missão de "Santo Antônio" da Boa Vista. Em 1850, o agricultor Firmino José Fernandes de Maria, da Várzea do Paraíba fundou o primeiro Engenho para a fabricação de rapadura denominado "Engenho Velho".

Segundo Alves (2009), Manoel Birindiba construíra uma serraria (1851) que beneficiaria a madeira extraída das matas da localidade, aproveitada na fabricação de móveis e de outros artigos de marcenaria. Essa serraria seria a responsável pelo nome do lugarejo. Naquele local, longe da freguesia de Pilões, teve início um povoado que ficou conhecido como Serraria. A primeira casa do lugar pertenceu a Faustino do Rosário e foi construída em 1860.

De acordo com Galvão (2012), Serraria foi crescendo e superou a Vila de Pilões a qual se transformou em sede, através da Lei nº 80 de 13 de Outubro de 1897, num decreto assinado pelo então presidente da Província da Paraíba, Antônio Alfredo da Gama e Melo.

Assim, os primórdios da cidade estão relacionados com a instalação de uma antigüíssima tenda de ofícios de serraria. Teria sido onde atualmente está edificada a igreja matriz do Sagrado Coração de Jesus, que antes de ser uma igreja, foi a Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, fundada em 1860. Finalmente, a emancipação política do município ocorreu em 24 de Dezembro de 1893. (FÉRIAS. TUR. BR, 2011).

1.3. QUADRO ECONÔMICO

Segundo Costa (1997), em meados dos anos 1950, o município de Serraria era essencialmente agrícola, graças à privilegiada situação de estar inserida na zona do Brejo Paraibano. Tendo como principais produtos agrícolas o abacate, a banana, a cana-de-açúcar, o agave, a mandioca, o fumo, o feijão e a laranja.

Foi à agricultura a principal atividade econômica de Serraria. Entre uma cultura e outra, a cana-de-açúcar aparece como a que nunca foi totalmente abandonada, quando surgiram as sucessivas crises nos ciclos econômicos da Região Nordeste. Na segunda

metade do século XIX, a produção dos canaviais fez desaparecer a atividade cafeeira, abrindo fronteiras agrícolas para o predomínio, quase absoluto, dos engenhos que fabricavam rapaduras, açúcar mascavo, aguardentes e caxixis¹.

O período de prosperidade dos engenhos durou até o início do século XX, com o aparecimento das grandes usinas, daí os engenhos foram paralisando suas moendas, levando boa parte das propriedades a condição de “fogo morto”. Seus proprietários transformaram-se em meros fornecedores de cana para a grande indústria sucro-alcóoleira.

Em 1990, com a falência da Usina Santa Maria, de Areia, que era a principal compradora da cana, ocorreu à grande crise que abalou profundamente a economia agrícola de Serraria. Engenhos tradicionais como o Paulo Afonso, o Baixa Verde e o Laranjeiras “apagaram o fogo” dos seus bueiros e passaram a usar suas terras para o plantio intensivo de bananeiras e, também, para o criatório de gado.

Com base em dados da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP, 2007), Serraria está inserida na região Geoadministrativa de Guarabira, onde a fruticultura se destaca entre as potencialidades do setor agropecuário, na qual se encaixa como um dos municípios que apresenta potencial para o crescimento da banana.

A cultura da banana transformou-se, portanto, nas últimas décadas, na principal atividade econômica de Serraria. O município não tem indústria, mas, pelas suas classes produtoras, pode transforma-se numa sede de empreendimento agro-industrial para a fabricação de doces e farinha de banana.

Serraria também se encaixa dentre os municípios nos quais existem concentração do rebanho bovino de corte e leite, a qual se caracteriza como importante atividade do setor primário da Microrregião do Brejo.

¹O caxixi é um instrumento do tipo chocalho, de origem africana. É um pequeno cesto de palha trançada a abertura é fechada por uma rodela de cabaça. Tem uma alça no vértice. Possui pedaços de acrílico, arroz, conchas ou sementes. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Caxixi>)

II. CAPÍTULO - A GEOGRAFIA DO TURISMO: CASO BRASILEIRO

2.1. O TURISMO E AS SUAS MODALIDADES NO BRASIL

O turismo é a atividade que mais cresce no mundo, em termos econômicos, superando todas as demais, ao absorver uma quantidade expressiva de mão de obra. (ANDRADE, 1995, p.26). O Impulso dado ao turismo se deu, em função da globalização, que interligou economias e pessoas no mundo todo, e ampliou ainda mais as fronteiras do capitalismo, fato esse, responsável por tornar a vida nas grandes cidades ainda mais estressante e competitiva.

Daí, a crescente procura por novas paisagens, por parte dessas pessoas, a fim de relaxar e fugir da vida conturbada que levam, mesmo que temporariamente. Sendo assim, de acordo com CRUZ, (2003), o turismo é capaz de:

Mobilizar grandes contingentes de pessoas, os eventos de toda natureza (congressos, seminários, feiras, exposições, shows etc.) tem sido tomados como verdadeiras âncoras para a atração de fluxos turísticos para localidades de todo porte (desde pequenos municípios até grandes metrópoles), (2003, p.49).

Com base nos dados do Ministério do Turismo (2010), a divisão das modalidades é entendida como uma forma de organizar o turismo com finalidade de planejamento, gestão e mercado. Essa divisão ou segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos nos quais se identificam a oferta e também as características e variáveis da ação, como os fatores demográficos: idade, sexo; fatores sociológicos: crenças religiosas, profissão, estado civil, formação educacional e nível cultural; fatores econômicos: renda e os fatores turísticos: transporte. No Brasil, segundo o Ministério do Turismo (2012), encontramos as seguintes modalidades:

- Ecoturismo: é uma modalidade que está voltada para apreciação e conservação da natureza, onde a mesma é utilizada de forma sustentável. Segundo o Ministério do Turismo (2001), o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e

busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

- Turismo Náutico: é a modalidade que se caracteriza pela utilização de embarcações náuticas, tendo como finalidade o deslocamento dos turistas. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008)
- Turismo religioso: pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos (MAIO, 2003).
- Turismo Cultural: tem o objetivo de conhecer valorizar e promover a história de uma comunidade e seu patrimônio matéria e imaterial. “Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, teatro, cinema, exposição de artes e outros” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2001).
- Turismo de Aventura: é uma atividade que está associada ao Ecoturismo, onde a adrenalina é o fator principal desse segmento. O Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. (TURISMO DE AVENTURA, 2006)
- Turismo de Negócios e Eventos: de acordo com Brasil (2006), baseia-se na participação do turista como espectador ou palestrante de algum evento de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.
- Turismo de Esportes: segundo Figueiredo (2007), o turismo esportivo está inserido nos conteúdos culturais do lazer, visto que a prática do turismo esportivo se dá por meio do deslocamento de pessoas de uma cidade a outra com o intuito da prática esportiva na cidade de destino.

- Turismo de Saúde e de Bem-estar: constitui-se nas atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos. (BRASIL,2006).
- Turismo de Pesca: “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora, ou seja, praticada com a finalidade de lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2001)
- Turismo Rural: “quando o visitante entra em contato com a rotina de um agricultor, participando das suas atividades, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (JÚNIOR, 2011), ou seja, as atividades são desenvolvidas em contato com a natureza, ou a vida no campo.
- Turismo de Sol e Praia:segundo o Ministério do Turismo (2010), constitui-se nas atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
- Turismo de Estudos e Intercâmbio: baseado no Ministério do turismo (2010), “constitui-se na movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”.
- Turismo Social: segundo o Ministério do Turismo (2010), é o seguimento destinado aqueles que vão em busca de formas econômicas de viajar, em geral,organizadas pelo SESC (Serviço Social do Comercio) na forma de promover a igualdade de oportunidades e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

O Código Mundial de Ética do Turismo dispõe que o Turismo Social tem por finalidade promover uma atividade responsável, sustentável e acessível a todos, no exercício do direito que qualquer pessoa tem de utilizar seu tempo livre em lazer ou viagens e no respeito pelas escolhas sociais de todos os povos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2001).

Por fim o crescimento do turismo, no Brasil, recebeu uma especial atenção dos governantes e dos investidores privados nos últimos anos, pela sua capacidade de gerar renda e empregos, seja diretos ou indiretos, dessa forma, constituindo-se um importante segmento político, econômico e desenvolvimento nacional.

2.2. A INTERIORIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO NORDESTE BRASILEIRO

A interiorização do turismo no Nordeste brasileiro se deu através da necessidade que a região teve de reergue-se por ter perdido sua posição como uma das regiões economicamente estabelecida, após a industrialização do Brasil no início do século xx.

O Nordeste foi considerado como uma das regiões mais pobres do país, porque, além dos impactos negativos causados pelas secas (especialmente no interior do semi-árido), também apresentava índices sociais (taxa de analfabetismo, desemprego, saneamento básico entre outros), abaixo da média nacional e vários problemas macro-estruturais (MEMORANDO DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.2005).

A partir daí, com o desenvolvimento do turismo, ocorreu um aumento significativo de empregos, de renda e da arrecadação tributária, dando oportunidade à população local de usufruir dos bens e serviços que o turismo oferece.

O Governo Federal em parceria com os Governos Estaduais, Banco Interamericano (BID), Banco do Nordeste (BNB) e com o Ministério do Turismo (MTur), elaboraram um projeto para o desenvolvimento do turismo no Nordeste, o PRODETUR-NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo Brasil), criado em 1994. Tinha como objetivo principal, contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste através da atividade turística, a qual contemplou iniciativas do setor público em infraestrutura básica e na melhoria das condições de vida, tanto das populações beneficiadas quanto para os investimentos no setor privado ligado ao turismo.

Segundo o Diário do Nordeste (2007), o PRODETUR/NE foi composto por duas fases. Na primeira, foram investidos US\$ 729,8 milhões, e na segunda, US\$ 400 milhões. Os recursos foram direcionados a programas de infraestrutura em obras múltiplas, que compreendem saneamento, administração de resíduos sólidos, transporte, reforma ou construção de aeroportos, desenvolvimento institucional dos órgãos estaduais e municipais responsáveis localmente pela execução do programa, preservação e recuperação do patrimônio histórico e ambiental, como também, instrumento para a criação de quase quatro milhões de empregos diretos e indiretos.

Em nível nacional, a Região já é destino preferencial da maioria dos brasileiros. Para o mercado internacional, é uma alternativa a destinos tradicionais como os resorts do Caribe, com a vantagem de possuir um rico e diversificado acervo cultural que está, cada vez mais, sendo descoberto por viajantes da Europa, Estados Unidos e América Latina(FUNDAÇÃO CTI/NE, 2013).

O nordeste, além de ter preferência entre os turistas nacionais, também vem sendo visitados com mais frequência pelos turistas estrangeiros, por possuir uma vasta e rica cultura.

A movimentação turística do Nordeste tem despertado a atenção dos governos estaduais e federais que através do Programa de Turismo do Nordeste (Prodetur), vêm investindo em infraestrutura, preservação e proteção ambiental, recuperação do patrimônio histórico, sinalização, capacitação e equipamentos turísticos estruturadores” (FUNDAÇÃO CTI/NE, 2013).

Ou seja, os governantes tanto da esfera estadual como da federal, viram no aumento do fluxo do turismo nordestino, a necessidade de investimentos que aperfeiçoem e conservem os atrativos turísticos da região, trazendo conforto e segurança aos turistas.

Sendo assim, em face do exposto, a atividade turística

Teoricamente é importante para qualquer economia, que seja nacional, regional, ou local, pois o deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva a diversificação da produção de bens e serviços e possibilita o lucro e a geração de emprego e renda. (FERREIRA, 2006).

Dessa forma, a atividade turística é importante na economia de qualquer localidade, pequenas ou grandes cidades, por ser fonte geradora de emprego e renda, além de possibilitar o desenvolvimento local, através da procura constante de turistas pela diversificação dos serviços oferecidos.

2.3. O TURISMO NA PARAÍBA: DO LITORAL AO INTERIOR

A Paraíba é rica em belezas naturais e é dona de um grande patrimônio histórico e cultural.O litoral da Paraíba possui belas praias de Norte a Sul, com coqueirais e águas mornas, várias com piscinas naturais, falésias, estuários de rios e dunas. São belas

paisagens, com pequenas enseadas e alguns rios deságuam no atlântico. O litoral paraibano está entre os mais belos e procurados por turistas no Brasil.

Figura 02: Praias mais visitadas

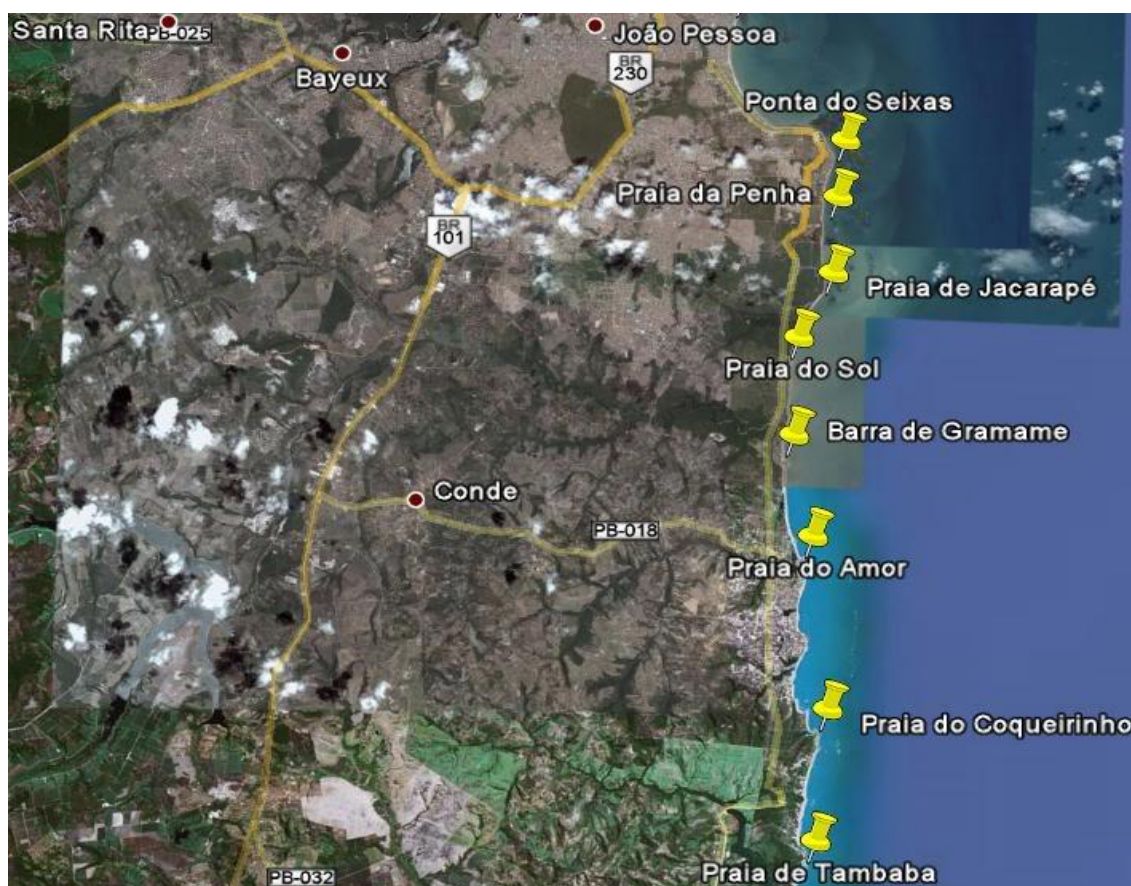


Imagem de satélite. Fonte: <http://www.skyscrapercity.com> Acesso: 17/11/2013.

No Sertão do estado há uma diversidade histórica, cultural e paisagística como em nenhum outro lugar do Brasil. Possui clima semiárido, belas serras de formações geológicas e arqueológicas, o que torna o lugar excelente para a prática de esportes radicais. Abriga também importantes sítios paleontológicos.

São vários os pontos turísticos potenciais que se estendem pelo Sertão Paraibano. Destaques para o Vale dos Dinossauros, em Sousa; a Fazenda Acauã, em Aparecida e a Estância Termal Brejo das Freiras, em São João do Rio do Peixe. E ainda, outras quinze cidades: Cajazeiras, Coremas, (terra das águas); Maturéia, onde existe o Pico do Jabre com

1197m, o mais alto do Estado; Patos; Piancó, Pombal; São Bento (terra das redes); Santa Luzia; São Mamede; Teixeira; Triunfo e Vieirópolis (DESTINO PARAÍBA, 2012).

Já o Cariri é um dos destinos turísticos mais procurados no interior da Paraíba, onde são encontrados atrativos paisagísticos e culturais em toda essa Microrregião, onde é possível conhecer sítios arqueológicos com inscrições e figuras rupestres, no Lajedo de Pai Mateus, município de Cabaceiras.

Localizada aproximadamente a 120 km de João Pessoa, o Brejo Paraibano possui equipamentos hoteleiros e restaurantes servindo a rica gastronomia regional. Importante produtora da rapadura artesanal e da cachaça de alambique. Uma viagem na história desse lugar leva aos tempos áureos dos engenhos de cana-de-açúcar, permite ao visitante degustar produtos feitos na hora e participar da produção. (DESTINO PARAÍBA, 2012).

O Brejo Paraibano envolve um conjunto de paisagem serrana com altitude média de 550m e temperatura oscilando entre 12 e 18 graus no período de Junho a Agosto. Um cenário de clima frio, repleto de rios, cachoeiras, trilhas e mata atlântica, além de patrimônio histórico das cidades centenárias que promovem eventos e a prática de outras modalidades do turismo como: aventura, ecoturismo, religioso, histórico cultural, negócios, entre outros (MABEL, 2013).

No brejo paraibano vem desenvolvendo a atividade turística pautada nos aspectos regionais, levando em consideração sua identidade cultural, focalizada na preservação em relação às atividades turísticas.

Dessa forma, a atividade turística no interior da Paraíba vem crescendo nos últimos anos, fazendo com que não só a capital João Pessoa se desenvolva como também os outros municípios do interior. Isso mostra as potencialidades e as modalidades turísticas características de cada localidade, sejam elas históricas, culturais ou naturais.

III. CAPÍTULO – O TURISMO NO MUNICÍPIO DE SERRARIA

3.1. AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SERRARIA

Segundo Araújo (2003), “Potencialidades turísticas são delimitadas a partir das características próprias dos lugares, territórios e regiões que, “descobertas” pelos turistas, estão disponíveis e podem transformar-se em produto turístico e, posteriormente, em atrativo à demanda”.

Dessa forma, pode-se dizer que potencialidades turísticas são os atrativos turísticos, ou seja, o que o lugar, território ou região tem a oferecer, que atrai e que chama a atenção dos turistas por algum motivo, seja ele categorizado em produtivo, arquitetônico, paisagístico, natural ou cultural.

“O turismo e a natureza têm uma íntima associação, pois os atrativos naturais são a motivação do turismo” (ARAÚJO, 2003 apud CORIOLANO, 1998). O autor quer dizer que os recursos naturais são considerados como potencialidades turísticas.

Em Serraria, as potencialidades turísticas são bem diversificadas. Onde estão incluídas a Igreja Matriz “Sagrado Coração de Jesus”, (Figura 03) a qual apresenta turismo cultural, pois ela é o marco da história do município, onde a cidade começou. Assim também como os Casarões Antigos no centro da cidade que contam a história de uma Serraria centenária.

A Praça Antônio Bento, é caracterizada com casinhas de palha ornamentando-a entre os meses de Junho a Agosto, onde são realizados grandes eventos tais como: O São João e a Rota Cultural Caminhos do Frio, que é um evento de inverno que ocorre com seis municípios do Brejo Paraibano no qual Serraria é um deles. É também o lugar onde são apresentadas as atrações musicais, as quadrilhas, as bandas marciais entre outros.

Figura 03: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, Serraria PB.



Fonte: www.onordeste.com. Acesso: 12/12/2013.

O Portal da Glória está localizado na rua Nova Floresta, proporcionando uma vista linda da paisagem serrana. Com relação aos engenhos, Castro (2011), ressalta que:

É possível conhecer a história da civilização do açúcar através dos Engenhos Baixa Verde e Martiniano, além da beleza e estrutura totalmente conservada dos 20 chalés, antigas casas de moradores do engenho e da Casa Grande, podem hospedar cerca de 120 hóspedes. Nos engenhos estão perfeitamente conservadas a estrutura da casa grande, igrejas e casas de hóspedes.

O Engenho Martiniano é produtor de Cachaça. Apesar de ser da década de 1920, o casario do engenho está em ótimas condições. O Engenho Baixa Verde surpreende com uma construção de 1883, o qual passou por uma única reforma nos anos 1950. É tombado como Patrimônio Histórico, conserva os móveis e uma grande área onde funcionavam a senzala e duas vendas. O engenho vivenciou vários ciclos econômicos do Nordeste.

O Engenho Laranjeiras, que é um engenho de “fogo morto” não está mais em atividade, mas disponibiliza toda estrutura onde é possível conhecer a história do ciclo do açúcar, entender as etapas de produção da rapadura, visitar reservas ecológicas, pois é

voltado para o turismo agroecológico ou também hospedar-se no local. A casa grande segue a linha da Art Nouveau, uma das poucas com esse estilo no Brejo Paraibano.

A Mata do Grilo, que fica próxima ao Engenho Baixa Verde tem preservação ecológica e também uma atração peculiar, a Pedra da Furna, que era antiga residência de índios. Apresenta Turismo de Aventura, pois, para chegar ao local os turistas tem que fazer trilhas.

A Pedra do Urubu, a origem do seu nome se deu pelo fato em que uma vez por ano, a pedra é visitada por urubus. É feita uma caminhada ecológica parachegar até lá, onde é possível desfrutar de belas paisagens. As Trilhas de Motos estão associadas ao Turismo Rural e de Aventura, atrai muitos turistas que gostam de se aventurar, onde a adrenalina é a principal característica desse evento.

Com todos esses atrativos turísticos sejam eles, histórico, natural ou cultural, junto à hospitalidade e acolhimento dos cidadãos locais, Serraria encanta a todos que a visita.

3.2. AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO EM SERRARIA

No município há uma política de apoio ao turismo que vem crescendo a cada ano, pois a Prefeitura Municipal, o SEBRAE, a Universidade Federal da Paraíba, o Governo do Estado e o Governo Federal estão como parceiros na rota cultural do “Festival Caminhos do Frio”, na Rota Gastronômica e na Civilização do Açúcar (projeto turístico que tem como objetivo mostrar a riqueza histórico cultural de antigos engenhos de açúcar do nordeste) e em vários cursos (artesanato, gastronomia, oficinas de teatro, apresentação de banda marcial, entre outras).

Serraria faz parte junto com mais sete municípios, (Bananeiras, Alagoa Grande, Areia, Guarabira, Solânea, Remígio e Pilões), do novo evento de verão, iniciado em Novembro do ano corrente, o “Festival de Sons e Sabores do Brejo”, que tem como objetivo promover a cultura e a gastronomia desses lugares. Tem como parceiros o Fórum de Turismo do Brejo, o SEBRAE Paraíba, a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado, através da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur).

A gestora de Turismo do SEBRAE na Paraíba, Regina Amorim, afirma que “o Festival faz parte de uma estratégia ousada de criar um calendário de eventos anual para o Brejo Paraibano, atraindo visitantes, valorizando a gastronomia, beneficiando toda a cadeia produtiva do turismo e a economia local”.

Reforçando, Fernanda Melo, presidente do Fórum de Turismo do Brejo, afirma que a proposta do evento é transformar viagens em experiências significativas. “Queremos levar os visitantes a experimentar sensações diferentes, vendo, sentindo, provando e aprendendo a gastronomia e a música de várias formas e estilos”.

Os demais eventos como a festa de São João e a festa de Final de Ano (reveillon), são patrocinados pela Prefeitura Municipal. A Festa do Padroeiro é realizada com a parceria da poder público local junto com a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. Já a festa de Emancipação Política, tem o apoio da Prefeitura e do Governo do Estado.

As políticas e planos de desenvolvimento turístico, por este se tratar de um fenômeno que intervém diretamente na realidade ao qual está presente, devem estar baseadas na participação efetiva da comunidade local no processo de planejamento, na tomada de decisões, na seleção dos projetos de fomento e na divisão equitativa dos benefícios advindos com a atividade econômica local. (PINHEIRO apud LIMA, FREIRE, MELO, 2011).

Ainda é necessário que haja um investimento maior por parte do Governo do Estado e mais apoio dos comerciantes e da comunidade local que pouco participam e investem nessas atividades, as quais trazem lucro, renda e desenvolvimento ao município, atingindo-os de forma direta e indireta. Neste sentido, deve-se estimular a mobilização social, tornando-a protagonista do desenvolvimento local.

3.3. A PRÁTICA DO TURISMO EM SERRARIA

Devido à riqueza histórico-cultural, além de seus aspectos naturais e topográficos, onde se inclui a variedade de sua fauna e de sua flora, Serraria apresenta potencialidades de exploração do Turismo Histórico, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura (Figura 04) e Turismo Ecológico.

Figura 04: Trilhas de moto, Serraria PB.



Fonte: www.facebook.com/RuralMotos#

As festividades locais as quais atraem turistas de várias localidades começam no mês de Junho, com o São João e o típico forró pé-de-serra, onde se apresentam várias quadrilhas locais e de municípios vizinhos. A gastronomia nesse período apresenta as comidas típicas feitas com o milho.

Seguindo, logo no mês de Julho, ocorre a Festa do Padroeiro, com missas, apresentações religiosas e a quermesse na Praça Antônio Bento, atraindo visitas, também de localidades vizinhas.

Quando chega Agosto, acontece a “Rota Cultural Caminhos do Frio”, que é uma das principais propostas para o desenvolvimento da atividade turística local, considerando a topografia, vegetação e clima do município. Essa realidade cria uma atmosfera favorável para instalação do turismo, trazendo efeitos positivos para a economia como um todo, especialmente, para a indústria da construção civil, no tocante a construção de equipamentos turísticos e condomínios residenciais. Por outro lado, traz efeitos negativos, tais como, especulação imobiliária, segregação residencial, encarecimento de produtos e serviços entre outros, prejudicando diretamente a população. O turismo favorece o crescimento das pequenas cidades, mas, pode trazer violência, prostituição e tráfico de drogas, conseqüentemente prejudicando o seu desenvolvimento.

Em Outubro tem a tradicional Festa de Emancipação Política, pois, a cidade é centenária, onde as atrações turísticas são voltadas para os ritmos musicais, deslocando turistas de toda parte, durante dois dias de festividades.

Em Novembro, acontece o Festival de Sons e Sabores do Brejo Paraibano. Na programação, ocorrem atividades culturais, criação de pratos em restaurantes, oficinas de arte e shows regionais. De acordo com G1 Paraíba (apud REGINA AMORIM, 2013)

Os festivais gastronômicos são excelentes ferramentas para incrementar a atividade turística de uma localidade, pois contribuem para a divulgação do destino turístico e da cultura local. Esperamos que a região do Brejo, de forma integrada, gere um fluxo turístico que valorize a cultura local.

Por fim, Serraria, é uma cidade de grande potencial turístico, tais como: belas paisagens, antigos engenhos, casarões antigos, trilhas de moto, cavalgadas, gastronomia, entre outros atrativos. Possibilitando ao município um maior desenvolvimento turístico, econômico e social.

Essas práticas turísticas, citadas acima estão simplificadas no quadro abaixo.

Quadro 01: Práticas Turísticas no município de Serraria-PB

Meses	Práticas turísticas
Junho	São João
Julho	Festa do Padroeiro
Agosto	Rota Cultural Caminhos do Frio
Outubro	Emancipação Política
Novembro	Festival de Sons e Sabores do Brejo

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa fica claro que o município de Serraria apresenta grandes potencialidades turísticas a serem exploradas. Apesar de ser uma cidade pequena com apenas 6.175 habitantes segundo o IBGE 2012, o município proporciona uma grande diversidade de atrativos turísticos tais como os Casarões Antigos, os Engenhos, a Pedra da Furna, as trilhas entre outros, e expõe dessa forma um rico acervo histórico, cultural e natural.

Apesar do município ter uma política de apoio ao turismo que vem desenvolvendo-se a cada ano, através da parceria da Prefeitura Municipal, com o SEBRAE, com a Universidade Federal da Paraíba, Fórum de Turismo do Brejo, o Governo do Estado através da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) e o Governo Federal em eventos como a rota cultural Caminhos do Frio, a Rota Gastronômica e a Civilização do Açúcar e no Festival de Sons e Sabores do Brejo, ainda é necessário que haja um investimento maior por parte do Governo do Estado e mais apoio dos comerciantes e da comunidade local que pouco participam e investem nessas atividades, as quais trazem lucro, renda e desenvolvimento ao município, atingindo-os de forma direta e indireta.

As festividades locais as quais atraem turistas de várias localidades começam no mês de Junho e se estendem até o mês de Outubro, possibilitando aos turistas escolher dentre as modalidades que o município oferece a que mais lhe agrada.

Como foi analisado, Serraria é um município de grande potencial e atrativos turísticos, e sendo eles, histórico, natural ou cultural, junto à hospitalidade e acolhimento dos cidadãos locais, encanta a todos que a visita. Fica aqui a perspectiva de que este desenvolvimento turístico no local se faça da melhor forma, primando pela melhoria da qualidade de vida local, pela preservação do meio e do patrimônio histórico e por ser fonte de crescimento cultural daqueles que ali visitem.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa ao apontar as potencialidades turísticas de Serraria, possa contribuir futuramente para a elaboração de um projeto de planejamento sustentável, bem como ampliar e consolidar o desenvolvimento da prática do turismo no município em questão.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Martinho 2009. Serraria princesa do brejo, disponível em <http://martinhoalves.blogspot.com> Acesso: 23/10/13

ANDRADE, João Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1995.

ARAÚJO, Ana Maria Matos, 2003, POTENCIALIDADES TURÍSTICAS: considerações preliminares acerca da pesquisa, do ensino e do estudo.

ARAÚJO, Ana Maria Matos, 2003 apud CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (org). *O Turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE, 2003 <http://caminhosdofrio.blogspot.com.br/p/serraria.html> Acesso: 21/11/2013.

BELTRÃO, Breno Augusto, apud MORAIS, Franklin de, MASCARENHAS, João de Castro, MIRANDA, Jorge Luiz Fortunato de, JUNIOR, Luiz Carlos de Souza, MENDES, Vanildo Almeida. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento POR ÁGUA SUBTERRÂNEA. Diagnóstico do município de Serraria, estado da Paraíba, Recife: CPRM/PRODEEM, 2005, disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=SUBTERRÂNEA.+Diagnóstico+do+município+de+Serraria%2C+estado+da+Paraíba%2C+Recife%3A+CPRM%2FPRODEEM%2C+2005.&aq=SUBTERRÂNEA.+Diagnóstico+do+município+de+Serraria%2C+estado+da+Paraíba%2C+Recife%3A+CPRM%2FPRODEEM%2C+2005> Acesso: 18/11/2013

BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: 2006, disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_s_publicacoes/Turismo_de_Negxcios_e_Eventos_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf Acesso: 12/12/2013

BRASIL TURISMO, 2013. Guia Geográfico. Disponível em: <http://www.brasil-turismo.com/paraiba/turismo.htm> Acesso: 11/11/2013.

CASTRO, Erika, 2011. Espaço ecológico, História e cultura na rota do frio, disponível em <http://www.espacoecologicoanoar.com.br> Acesso: 21/11/2013.

COSTA, José Nunes da, Serraria a princesa do Brejo, Copyright, 1997.

CRUZ, Rita de Cássia Arizada. Introdução à geografia do turismo. 2 ed. São Paulo. Roca, 2003.

DIÁRIO DO NORDESTE, 2007 disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com> Acesso: 08/11/2013.

DESTINO PARAÍBA, 2012, disponível em: www.destinoparaiba.pb.gov.br Acesso: 11/11/2013.

FÉRIAS. TUR. BR, 2011, Serraria, disponível em: https://www.google.com.br/search?q=F%C3%89RIAS.+TUR.+BR%2C+2011&oq=F%C3%89RIAS.+TUR.+BR%2C+2011&aqs=chrome..69i57.4413j0j4&sourceid=chrome&espv=210&es_sm=93&ie=UTF8#es_sm=93&espv=210&q=F%C3%89RIAS.+TUR.+BR%2C+2011+serraria+pb Acesso: 23/11/2013

FERREIRA, Iane Carolina Rodrigues , 2006 Os impactos sociais, econômicos e culturais do turismo em Guaramiranga-Ce- disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/guaramiranga.html> Acesso: 22/11/2013

FIEP, 2009. Federação das indústrias do estado da Paraíba. Mapa de investimento no estado da Paraíba, Campina Grande, 2009

FIGUEIREDO, Luiz Guilherme Buchmann. Turismo de esportes e aventura : livro didático / Luiz Guilherme Buchmann Figueiredo, João Geraldo Cardoso Campos ; design instrucional Carmen Maria Cipriani Pandini, Ligia Maria Soufen Tumolo. – 3. ed. rev. – Palhoça : UnisulVirtual, 2007.

FUNDAÇÃO CT/NE, 2012, disponível em: <http://www.ctinordestedobrasil.com.br> Acesso: 12/11/2013.

GALVÃO, Suênia de Fátima Silva. Interface cultural, política organizacional do projeto “caminhos do frio – rota cultural” no contexto da regionalização do turismo no brejo paraibano. Natal, RN, 2012, disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/44/TDE-2013-02-19T010343Z-4805/Publico/SueniaFSG_DISSERT.pdf Acesso: 23/10/2013

G1 PARAÍBA, 2013. Cidades do Brejo da Paraíba dão início a calendário de eventos de verão, disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2013/10/cidades-do-brejo-da-pb-dao-inicio-calendario-de-eventos-de-verao.html> Acesso: 18/11/2013.

IBGE, Censo 2010, disponível em www.ibge.gov.br Acesso: 28/10/13.

IBGE 2012, Cidades, disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br> Acesso: 23/10/13.

JÚNIOR, Luis Leite De Sousa, 2011. Turismo rural: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Nova Olinda-PB. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/turismo_rural_uma_alternativa_para_o_desenvolvimento_sustentavel_no_municapio_de_nova_olindapb_1343837117.pdf Acesso: 23/11/2013

MAIO, Carlos Alberto, 2003. Turismo Religioso e Desenvolvimento Local, disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br> Acesso: 08/12/2013

MABEL, Simone de Araújo Bezerra, 2012 Diagnósticoda Estrutura Física deengenhos da Microrregião do Brejo Paraibanopara Exploração Turística. Disponível em: http://www.deag.ufcg.edu.br/copeag/DISSERTACOES_E_TESSES_PPGEA/TESE/CONSTRU%C7%D5ES/2012/MABEL%20GUARDIA.pdf Acesso: 08/12/2013

MINISTÉRIO DO TURISMO, Marcos Conceituais. Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo Madrid, 2001, disponível em www.turismo.gov Acesso: 15/11/2013

MINISTÉRIO DO TURISMO. Segmentação do turismo e o mercado. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília:

Ministério do Turismo, 2010 disponível em:
http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf Acesso:
11/12/2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Tipos de turismo no Brasil. EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, Portal Revista do Turismo, Portal Estudos Turísticos, disponível em:

http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Turismo/Tipos_de_Turismo/Tipos_de_turismo_no_Brasil/ Acesso: 11/12/2013.

PINHEIRO, Isabelle de Fátima Silva, apud LIMA, Vera Lúcia Antunes; FREIRE, Eliza Maria Xavier; MELO, Antônio Antunes, 2011. A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas a sustentabilidade. Soc. nat. vol.23 no.3 Uberlândia, 2011.

SERRARIA PB, 2013, disponível em: www.serraria.pb.gov.br Acesso: 25/10/2013.

TURISMO DE AVENTURA. Orientações básicas, 2006, disponível em:
http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/aventura_orientacoes_basicas.pdf
acesso: 23/11/2013

Anexos

Figura 01: Engenho Laranjeiras



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013

Figura 02: Engenho Baixa Verde



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013

Figura 03: Engenho Martiniano



Fonte: www.sertãodoperi.com.br Acesso: 12/12/2013

Figura 04: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013

Figura 05: Casarões Antigos



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013

Figura 06: São João Municipal



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013

Figura 07: Caminhos do Frio



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013

Figura 08: Cavalgada da Fé



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013

Figura 09: Apresentação Cultural



Fonte: www.midiaparaiba.com Acesso: 12/12/2013.

Figura 10: Gastronomia do Festival Sons e Sabores/Serraria



Fonte: Cacio Murilo.